



*mc*² Massa Crítica
A Universidade de Lisboa presta contas



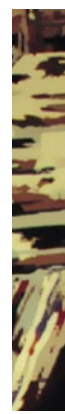
UNIVERSIDADE
DE LISBOA

www.ul.pt

Novembro 2008

$$mc^2$$

*mc*² Massa Crítica
A Universidade de Lisboa presta contas



ÍNDICE

9	Mensagem do Reitor
11	Cursos, Estudantes e Diplomados
13	Orçamento da Universidade
15	Acção social e Bolsas
	<i>Estratégia da Universidade de Lisboa 2008 › 2011</i>
19	Missão e Visão
	<i>Eixos de Mudança</i>
23	1 · Reforço da Investigação
25	Contratação de Doutorados – Ciência 2007 e Ciência 2008
27	2 · Mapa de Estudos
29	Mobilidade dos Estudantes
31	3 · Colaboração Plural
33	Áreas Estratégicas
35	Unidades Orgânicas da Universidade de Lisboa
	<i>Liderança</i>
37	Órgãos da Universidade
39	Membros do Conselho Geral eleitos
41	Prémio Universidade de Lisboa
43	Universidades Públicas de Lisboa – Memorando de Entendimento e Redes Internacionais

Massa Crítica 2

Edição Reitoria da Universidade de Lisboa

Design Liliana Lopes Cardoso [Faculdade de Belas-Artes]

Produção Gráfica Textype

Tiragem 1000 exemplares

Depósito Legal 285 074/08

ISBN 978-972-9086-23-6

Novembro 2008



A Massa Crítica deste ano surge concebida graficamente a partir da belíssima tapeçaria de Rogério Ribeiro, No limiar da idade atômica, datada de 1960, que se encontra no Gabinete do Reitor. É a nossa maneira de reconhecer a dimensão extraordinária deste Professor de Belas-Artes, falecido a 10 de Março de 2008, e de lhe agradecer a sua acção pela arte e pela cultura.

E = mc² | A metáfora é inevitável. A *energia* das universidades resulta da sua *massa* e da *velocidade* que lhe souberem imprimir.

A Universidade de Lisboa tem um corpo altamente qualificado de professores e, no último ano, recrutou cerca de 100 investigadores doutorados através de concursos internacionais. É preciso criar as melhores condições para que cada um deles concretize toda a sua capacidade e talento.

O ano 2007/2008 foi, em grande parte, dedicado à elaboração dos novos Estatutos da UL e à definição de uma estratégia de inovação e de mudança. Por isso, o documento *Uma Alameda de Futuros*, divulgado em Setembro, é agora retomado nesta prestação de contas à sociedade portuguesa.

O melhor balanço é sempre aquele que se define no que há-de vir, naquilo que há-de ser feito para consolidar a presença da Universidade na cidade de Lisboa e para a projectar no plano internacional.

A ambição de cada um > UL < o projecto de todos

A posse do novo Conselho Geral encerra o ciclo de revisão estatutária. Nestes tempos desafiantes, se bem que difíceis, procurei estar à altura da confiança que em mim depositaram professores, investigadores, estudantes e pessoal não

docente. Agora, os 23 membros do Conselho Geral assumirão, colegialmente, a responsabilidade de traçar os rumos de futuro da nossa Universidade. Estou certo de que saberão interpretar, com criatividade e ousadia, os anseios de toda a comunidade universitária.

Ciência e arte. São os dois eixos em torno dos quais gira a nossa concepção de Universidade, sempre marcada pelo pensamento crítico, por uma liberdade incondicional, pelo compromisso com as *energias* de mudança da sociedade portuguesa.

*António Sampaio da Nóvoa
12 de Novembro de 2008*



Cursos, Estudantes e Diplomados | Contrariamente à evolução de muitas instituições de ensino superior, públicas e privadas, a Universidade de Lisboa manteve um leque reduzido de cursos de formação inicial (licenciatura e mestrado integrado). A maioria das Faculdades tem apenas um ou dois cursos (Direito, Medicina, Farmácia, Psicologia e Ciências da Educação, Medicina Dentária). Apenas em três Faculdades há uma maior diversidade (Ciências, Letras e Belas-Artes). Mas, no total, temos apenas 46 cursos na Universidade de Lisboa.

Docentes sem Doutoramento | 774 (501 ETI - equivalentes a tempo integral)

Docentes com Doutoramento | 1 070 (991 ETI - equivalentes a tempo integral)

Estudantes em Formação Inicial (Licenciatura e Mestrado Integrado)

2005/2006 | 17 077

2006/2007 | 16 679

2007/2008 | 16 092

Estudantes em Pós-Graduação (Mestrado e Doutoramento)

2005/2006 | 4 020

2006/2007 | 4 612

2007/2008 | 5 769

Diplomas atribuídos

Licenciatura | 2 974

Mestrado | 736

Doutoramento | 172

Agregação | 21

Pessoal não-docente | 1173

Orçamento de Estado transferido para a UL	A preços correntes	A preços correntes (após descontos para a C.G.A.)	A preços constantes de 2008 (após descontos para a C.G.A.)
2005	93 milhões €	93 milhões €	101 milhões €
2006	91 milhões €	91 milhões €	96 milhões €
2007	86 milhões €	81 milhões €	83 milhões €
2008	86 milhões €	77 milhões €	77 milhões €
2009	88 milhões €	79 milhões €	76 milhões €

Orçamento da Universidade | Ao longo dos últimos quatro anos, o Orçamento de Estado para o ensino superior conheceu uma redução acentuada. Esta realidade surge escondida nas estatísticas, uma vez que resulta, sobretudo, das contribuições de 11% para a Caixa Geral de Aposentações, recentemente impostas às universidades. Assim, se em valores nominais parece haver uma certa estabilidade nas verbas transferidas, em valores reais o decréscimo é muitíssimo significativo.

Os valores apresentados na deliberação da Comissão Coordenadora do Senado [www.ul.pt/pls/portal/docs/1/177616.PDF], de 11 de Setembro de 2008, são muito esclarecedores. A diminuição do financiamento público tem lugar num período de crescimento do número de estudantes, sobretudo na pós-graduação, e de reforço das estruturas de investigação, colocando a Universidade numa situação difícil, com consequências graves quanto à qualidade do ensino, ao desenvolvimento de políticas estratégicas e à gestão dos recursos humanos.

O Senado considera que o actual modelo de financiamento e de organização do ensino superior está esgotado e que não tem havido medidas corajosas, com visão e ambição, que permitam uma mudança verdadeira das universidades portuguesas.

Neste sentido critica os rearranjos orgânico-burocráticos impostos pelo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, claramente insuficientes para promover transformações inadiáveis no espaço universitário, e propõe:

- 1º** A definição de regras estáveis, coerentes e transparentes de financiamento, com uma forte componente de “orçamento competitivo”, valorizando assim as melhores instituições e criando as condições para a sua afirmação no espaço europeu do ensino superior.
- 2º** A revisão urgente do Estatuto da Carreira Docente Universitária criando novas regras de ingresso e de promoção, valorizando a mobilidade dos docentes e a interligação entre a carreira docente e a carreira de investigação.
- 3º** A reorganização profunda da rede do ensino superior, permitindo fusões e integrações, de instituições universitárias e politécnicas, no sentido de construir universidades mais fortes e competitivas no contexto internacional.



Acção social | Os Serviços de Acção Social têm como missão proporcionar as melhores condições de estudo e bem-estar, permitindo a frequência universitária dos estudantes mais carenciados, através da atribuição de bolsas de estudo e da prestação de serviços de alojamento e alimentação. Existem ainda diversos apoios à saúde e à infância, bem como à realização de actividades desportivas e culturais.

- Bolseiros em 2007/2008 | 2953 estudantes
- Montante global das bolsas | 5,12 milhões de euros
- Alojamento | 13 residências universitárias (10 arrendadas) | 708 camas
- Encargo de exploração | 1,54 milhões de euros
- Alimentação | 5 refeitórios | 743 318 refeições
- Encargo de exploração | 3,34 milhões de euros
- Desporto | 50 actividades | 2482 inscrições
- Encargo de exploração | 271 232 euros

Bolsas | A Universidade de Lisboa atribui anualmente um conjunto diversificado de bolsas, de mérito e de louvor, com o apoio de entidades públicas e privadas, designadamente o Banco Santander Totta.

Em associação com a Fundação Amadeu Dias, a Universidade concede ainda 50 bolsas anuais de investigação para alunos de licenciatura. As bolsas Erasmus e as bolsas luso-brasileiras Santander Universidades são outra oportunidade disponível.

Em 2008 foi criado um Fundo de Apoio Académico para a atribuição de bolsas de apoio extraordinário, de mérito social e de mérito desportivo.

Uma Alameda de Futuros

Estratégia da Universidade de Lisboa 2008 > 2011

A ambição de cada um > UL < o projecto de todos





Missão | A Universidade de Lisboa é uma escola pública, plural, que proporciona uma formação sólida induzida por uma investigação competitiva e um compromisso de serviço à comunidade.

A Universidade investe no património cultural, artístico, científico e tecnológico da academia, afirmando talentos e valorizando a sua integração na sociedade.

*Avaliação · Colaboração
Conhecimento · Diálogo · Estudo
Inovação · Investigação
Participação · Partilha
Responsabilidade · Qualidade
Tecnologia · Valor*

Visão para 2011 | Uma Universidade que aposta no reforço da investigação científica como principal rumo estratégico, numa cultura que valoriza o conhecimento e a partilha.

Uma escola com um programa académico aliciante que forma, acompanha e integra cidadãos na sociedade e no mercado de trabalho.

Uma instituição numa rede universitária diversificada, que assume a vontade de renovar a oferta académica e adopta uma estratégia activa de transferência de conhecimento.

Uma Universidade internacionalizada através das relações privilegiadas que estabelece entre grupos de investigação e que investe na atracção de estudantes estrangeiros, em particular ao nível da pós-graduação.

Um espaço de desenvolvimento académico, cultural, artístico e desportivo, que promove a formação contínua e o bem-estar dos estudantes, docentes, investigadores e funcionários.

Uma plataforma para a multidisciplinaridade, geradora de inovação e promotora de iniciativas ambiciosas em domínios de fronteira.

Uma Universidade governada de forma coesa, plural e participativa, assumindo a responsabilidade de uma avaliação consequente e formativa.

Uma instituição com uma gestão eficiente e flexível dos recursos, que facilita e impulsiona as actividades académicas.

Uma referência na cidade de Lisboa que projecta internacionalmente uma imagem de reconhecido valor.



Eixos de Mudança

1 · Reforço da investigação

2 · Mapa de estudos

3 · Colaboração plural



1 · Reforço da investigação | A Universidade de Lisboa assume como orientação principal do seu Plano Estratégico a vontade de ser uma “universidade centrada na investigação”.

A Universidade de Lisboa reafirma o compromisso assumido com o reforço da investigação científica.

A robustez e a sustentabilidade de uma Academia alimentam-se da sua capacidade de renovação: pelas gerações, pela produção de conhecimento, pela capacidade de se reinventar como organização.

Este potencial concretiza-se na UL com ambição competitiva e respeito pela pluralidade dos conhecimentos.

Estamos conscientes dos desafios e motivados para consolidar no presente uma universidade do futuro.

Objectivos 2011 | Alicerçar o programa académico na excelência do portfolio de investigação, promovendo a diferenciação dos ciclos de estudo da UL. Racionalizar as estruturas de investigação, reforçar a massa crítica e fomentar a internacionalização, investindo numa avaliação formativa e consequente. Promover a valorização económica e a transferência activa dos novos conhecimentos gerados na academia. Atrair jovens investigadores de mérito e concretizar o seu potencial. Incentivar a partilha dos recursos comuns e das estruturas de apoio à investigação. Desenvolver um modelo de financiamento e gestão da I&D sustentável e competitivo.

- > Crescer dos actuais 75% para 90% de doutorados em centros de investigação avaliados internacionalmente com Muito Bom/Excelente
- > Aumentar em 15% a produção científica referenciada internacionalmente
- > Aumentar a % de financiamento competitivo de I&D no orçamento total, diversificando as suas fontes, incluindo internacionais
- > Assumir a relevância económica da investigação orientada, traduzida nomeadamente no aumento dos contratos com empresas e no registo de patentes





Contratação de doutorados · Ciência 2007 e Ciência 2008 | No âmbito do Compromisso com a Ciência foram lançadas pelo Governo as iniciativas de contratação de investigadores doutorados para o sistema científico e tecnológico nacional. Em 2006, a Universidade de Lisboa organizou-se para participar neste concurso, apresentando, para além de propostas subscritas pelos laboratórios associados e por unidades de investigação, uma manifestação de interesse conjunta com base numa selecção interna dos melhores grupos de investigação.

A contratação de doutorados é também uma oportunidade de internacionalização. O recrutamento Ciência 2007 foi amplamente anunciado por vários media e resultou na selecção de jovens investigadores (idade média 38 anos) provenientes de várias nacionalidades (c. 40% estrangeiros).

Os resultados da avaliação internacional destas propostas resultaram no contrato-programa Ciência 2007 entre a UL e a FCT e na abertura de 89 posições de investigação em 2007. No final deste processo de recrutamento e depois de renegociadas estas primeiras vagas, a Universidade de Lisboa acolhe hoje 95 novos investigadores em áreas que vão das ciências da saúde às ciências naturais e exactas, ciências farmacêuticas, ciências sociais, artes, humanidades e ciências da educação.

Em 2008, foi lançada a segunda grande vaga de contratações, para a qual a universidade foi novamente desafiada a mobilizar-se.

Estamos neste momento a processar as avaliações internacionais correspondentes a mais de uma centena de posições, distribuídas por todas as áreas de intervenção da UL, incluindo uma mobilização muito significativa das ciências sociais e humanidades.



2 · Mapa de estudos | Uma Universidade com um programa académico aliciante, que forma e insere os seus alunos na sociedade e no mercado de trabalho.

A missão da escola não se esgota na sala de aula ou no laboratório. Cumpre-se na realização das expectativas individuais, na redução significativa dos níveis de insucesso e abandono dos alunos, bem como na inserção profissional e social dos diplomados.

Para a formação de profissionais que irão desempenhar várias funções ao longo da vida, mudando de sector, de emprego e de país, é necessária uma sólida cultura humanística e científica que garanta a agilidade e a capacidade de resposta.

O mundo da formação tornou-se muito competitivo, a nível nacional e internacional. A UL conhece e enfrenta esta evolução e, num contexto de oferta crescente, diferencia-se pela qualidade.

A UL quer ser uma universidade de primeira escolha em todas as suas áreas de formação e proporcionar uma experiência de aprendizagem única em Lisboa.

Objectivos 2011 | Definir e desenvolver formas de acolhimento e orientação dos estudantes, monitorizando a sua progressão através do Observatório dos Percursos dos Estudantes.

Promover a mobilidade entre cursos e a flexibilidade curricular desde o 1º ciclo e reforçar a transversalidade, apostando nas componentes formativas comuns.

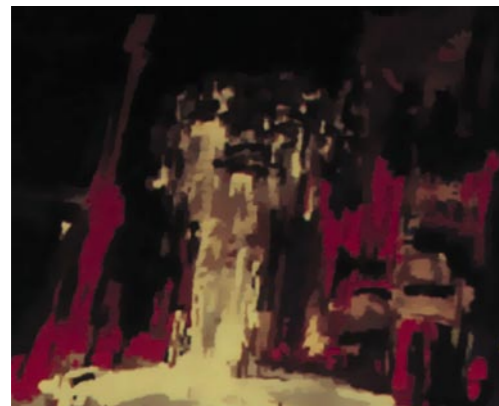
Reforçar a componente pedagógica do ensino e actualizar os modos de aprendizagem, tirando partido das novas tecnologias (e-learning, blend learning).

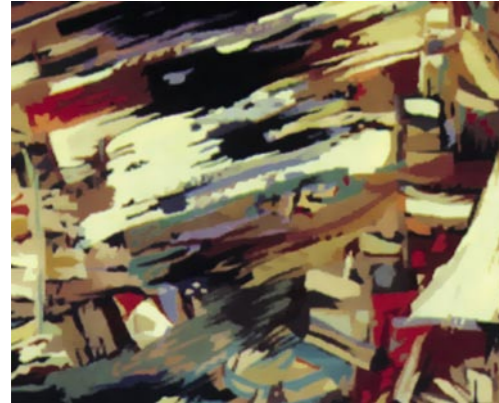
Concretizar os dispositivos de garantia da qualidade dos cursos, através da avaliação regular e consequente do ensino.

Responder às necessidades dos novos públicos (maiores de 23, formação ao longo da vida) e dos estudantes com necessidades educativas especiais.

Valorizar a figura do Provedor do Estudante.

Criar o cartão único de membro da Universidade.





Mobilidade dos estudantes | Lisboa tem condições para se tornar um dos principais pólos de atracção de estudantes internacionais. A Universidade de Lisboa deve acompanhar esta ambição da cidade e tornar-se, também ela, uma referência para a mobilidade dos estudantes. No âmbito do memorando de entendimento entre as Universidades Públicas da cidade será assinado a 17 de Novembro de 2008 um protocolo com a Câmara Municipal na ambição de projectar Lisboa como Cidade Erasmus. Em 2007/2008, frequentaram a Universidade de Lisboa 1792 estudantes estrangeiros, ou seja cerca de 8% do número total de estudantes. A maioria é oriunda do Brasil, de Cabo Verde e de Angola.

No Programa Erasmus, recebemos 391 estudantes e enviámos 299 para outras Universidades. Os principais destinos e origens são Espanha, Itália, França e Alemanha. No âmbito da cooperação jurídica, a Faculdade de Direito leccionou cursos de 1º e 2º ciclo a 1189 estudantes em países lusófonos.

O Instituto Confúcio consolidou as suas actividades recebendo perto de 200 estudantes em 2007/2008.

Mantém-se como grande desafio a abertura de cursos em língua estrangeira como modo privilegiado de atrair um maior número de estudantes de outros países, nomeadamente estudantes norte-americanos e asiáticos.



3 · Colaboração Plural | Uma Universidade aberta ao exterior que gere activamente a sua rede de ligações nacionais e internacionais.

A Universidade de Lisboa é uma instituição presente. Uma escola que responde às expectativas da sociedade, da cultura e do desenvolvimento económico. Um espaço de reflexão e de apoio às políticas públicas.

A UL garante relações privilegiadas com os países lusófonos e inscreve-se activamente no espaço europeu de ensino superior, trabalhando em todos os seus domínios para a mobilidade académica e o reconhecimento internacional.

Objectivos 2011 | Aumentar a internacionalização através das relações privilegiadas entre grupos de investigação, promovendo a participação em consórcios internacionais.

Assumir uma estratégia activa de transferência de conhecimento, valorizando a investigação tecnológica e sustentando a inovação.

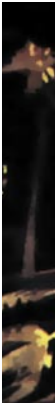
Cooperar activamente numa rede diversificada de parceiros, assumindo uma vontade de renovar a oferta universitária.

Investir na atracção de estudantes estrangeiros, fortalecendo os laços com a comunidade de países de língua portuguesa e motivando os estudantes europeus a materializar o processo de Bolonha.

Desenvolver estruturas de apoio e uma cultura de aproximação aos antigos alunos.

Valorizar o património da Escola Politécnica como grande espaço científico e museológico da cidade de Lisboa.

- > *Dinamizar a colaboração inter-universitária através de novos programas de pós-graduação*
- > *Aumentar o número de lideranças UL em consórcios internacionais de investigação*
- > *Aumentar o número de contratos Universidade/Empresa e investir na protecção da propriedade intelectual*
- > *Consolidar a ligação da Universidade ao Hospital no âmbito do Centro Médico Académico*



Áreas Estratégicas | As áreas estratégicas são espaços de liderança e de coordenação da investigação e do ensino, fortalecendo as dinâmicas interdisciplinares e os estudos pós-graduados.

Correspondem a opções de afinidade e partilha. Nos tempos próprios, consolidar-se-ão os instrumentos mais adequados a cada situação, não existindo um formato único.

A criação de áreas estratégicas é uma oportunidade que as unidades de ensino e investigação da Universidade de Lisboa vão aproveitar para afirmar a sua missão e competitividade.

A composição das áreas foi concebida a partir do conhecimento das estruturas da Universidade de Lisboa, da racionalidade das suas temáticas e recursos e do reconhecimento da necessidade de concretizar expectativas e novas formas de organização.

É um desenho legível e internacionalmente testado.

Muito debatida foi a sua arquitectura, nomeadamente as ligações entre as Ciências Sociais e os restantes ramos. Numa Universidade íntegra e plural há um presente de compromissos e todo um futuro de dinâmicas e possibilidades.

Estas esferas de coordenação são uma nova forma de estruturar a Academia e reflectem a vontade de adaptar a Universidade de Lisboa aos desafios do futuro no espaço internacional de ensino superior.

As diferentes áreas estratégicas propostas apresentam múltiplas configurações internas e materializam-se em torno de projectos distintos.

A esfera permite convocar e gerir os recursos afins no respeito pelas orientações comuns da Universidade.

Artes e Humanidades
Ciências da Saúde
Ciências e Tecnologia
Ciências Jurídicas e Económicas
Ciências Sociais

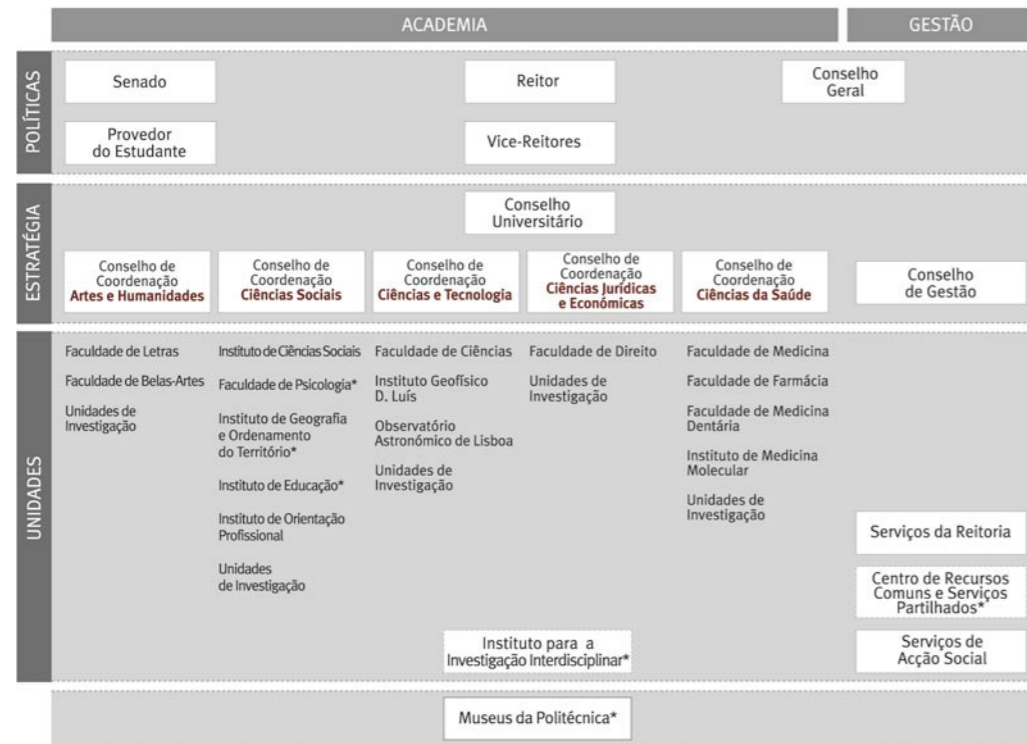
Unidades Orgânicas da Universidade de Lisboa | A aprovação dos Estatutos da Universidade de Lisboa lançou as bases sob as quais será reorganizada a sua estrutura institucional.

A concretização dos novos Estatutos levará à organização da Universidade de Lisboa em oito Faculdades e três Institutos:

- A Faculdade de Medicina
- A Faculdade de Ciências
- A Faculdade de Letras
- A Faculdade de Direito
- A Faculdade de Farmácia
- A Faculdade de Psicologia
- A Faculdade de Belas-Artes
- A Faculdade de Medicina Dentária

- O Instituto de Ciências Sociais
- O Instituto de Geografia e Ordenamento do Território
- O Instituto de Educação

Os novos Estatutos prevêm ainda a existência do Instituto para a Investigação Interdisciplinar, dos Museus da Politécnica e do Centro de Recursos Comuns e de Serviços Partilhados.



* Estrutura a criar ou a reorganizar

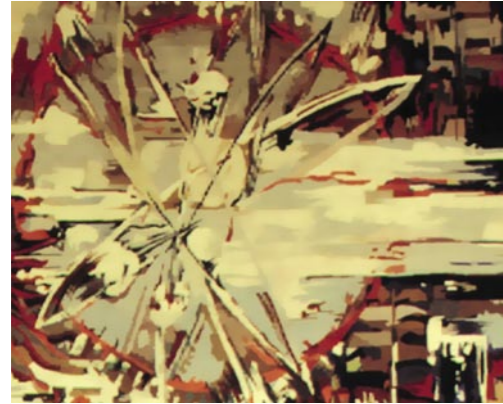
Órgãos da Universidade

O redesenho do modelo de governo das instituições de ensino superior constitui uma das principais inovações do RJIES, nomeadamente com a criação de um Conselho Geral e a abertura da Universidade a personalidades externas. A tomada de decisão e a profissionalização da gestão universitária são objectivos claros do legislador.

A Universidade de Lisboa interpretou o RJIES consagrando três princípios essenciais:

- Direcção coesa e com capacidade de intervenção
- Participação da comunidade universitária nas decisões
- Reforço da coordenação estratégica

- › Conselho Geral: Composto por vinte e três membros, incluindo professores e investigadores, estudantes, funcionários e personalidades externas. Define as políticas estruturantes da Universidade.
- › Reitor: Eleito pelo Conselho Geral, escolhe a sua equipa (Vice-Reitores e Pró-Reitores). Representa a Universidade e garante a coordenação das estratégias.
- › Conselho Universitário: Entidade que coordena a função académica da Universidade. Funciona em articulação com o Reitor em consulta e coordenação permanente com as áreas.
- › Senado: Órgão de aconselhamento e de apoio à vida universitária, reúne a comunidade universitária na sua diversidade.
- › Provedor do Estudante: Eleito pelo Conselho Geral, tem a seu cargo a apreciação das exposições dos estudantes e consequentes recomendações aos órgãos competentes.
- › Conselho de Coordenação da Área Estratégica: Órgão de orientação e gestão de cada Área Estratégica. A sua composição e funções adaptam-se às diferentes realidades, assumindo a articulação da investigação e dos estudos pós-graduados.
- › Conselho de Gestão: Entidade que coordena a função de gestão operacional da Universidade (administrativa, patrimonial, financeira e de Recursos Humanos).
- › Serviços da Reitoria: Operações comuns da Universidade.
- › Serviços de Acção Social: Estrutura de apoio aos estudantes.
- › Centro de Recursos Comuns e Serviços Partilhados: Entidade operacional que presta serviços internos sob a direcção do Conselho de Gestão e da equipa reitoral.



Membros do Conselho Geral eleitos

› Professores e Investigadores

João Lobo Antunes

Nuno Guimarães

José Barata Moura

Jorge Miranda

Jaime Reis

Rogério Gaspar

João Barroso

Sílvia Chico

Maria João Collares Pereira

Maria Isabel Pavão Martins

Teresa Cid

Fernando Conceição e Silva

› Pessoal não docente e não investigador

José da Fonseca e Castro

› Estudantes

André Moz Caldas

Fernando Pereira

Maria Helena Lopes Barbosa

Marta Santos

Os 17 membros eleitos têm agora a responsabilidade de cooptar seis personalidades externas de reconhecido mérito, de entre as quais será eleito o Presidente do Conselho Geral.

Prémio Universidade de Lisboa | O Júri do Prémio Universidade de Lisboa 2007, instituído com o apoio do Banco Santander Totta, decidiu atribuir o Prémio Universidade de Lisboa 2007 a António Coutinho, Director do Instituto Gulbenkian de Ciência e Professor Catedrático Convidado da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa:

“Este é um prémio que também distingue uma Escola de cientistas, definindo, desde logo, uma atitude exemplar da Universidade de Lisboa ao reconhecer uma escola alternativa. Escolas definem-se, não pelas teorias ou métodos que defendem, mas pelo espírito que encarnam, pelo rol das pessoas que respeitam, pelos valores e atitudes que praticam e promovem.”

António Coutinho, 17 Junho 2008

Júri do Prémio Universidade de Lisboa 2007

António Sampaio da Nóvoa (Presidente)

António Vieira Monteiro (Vice-presidente)

Ana Eiró

David Ferreira

Fernando Catarino

Jorge Miranda

José Barata-Moura

José Carlos Vasconcelos

José Manuel Fernandes

Lídia Jorge

Manuel Villaverde Cabral

Teresa Patrício Gouveia

- pelo conjunto da sua carreira científica e universitária;
- pelo mérito e projecção internacional da sua obra científica na área da Imunologia;
- pela sua contribuição para a divulgação do trabalho científico e do valor social da Ciência;
- pela sua contribuição para a criação e desenvolvimento de uma escola de investigadores na área das Ciências Biomédicas que tem prestigiado internacionalmente a actividade científica desenvolvida em Portugal.

A cerimónia de atribuição do Prémio teve lugar no dia 17 de Junho de 2008, tendo cabido ao Professor José Fernandes e Fernandes a apresentação dos méritos excepcionais de António Coutinho. Em Março de 2007, o Prémio foi atribuído à Professora Odette Ferreira, Professora Catedrática Jubilada da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa.

O Prémio Universidade de Lisboa tem por objectivo distinguir e premiar uma individualidade de nacionalidade portuguesa, cujos trabalhos de reconhecido mérito científico e/ou cultural, tenham contribuído de forma notável para o progresso e o engrandecimento da Ciência e/ou da Cultura e para a projecção internacional do país. O Prémio tem o valor de € 25 000 (vinte e cinco mil euros).

Universidades Públicas de Lisboa – Memorando de Entendimento

A Universidade de Lisboa, a Universidade Técnica de Lisboa e a Universidade Nova de Lisboa assinaram, a 14 de Julho de 2008, um memorando de entendimento em que reconhecem a necessidade de uma maior colaboração que permita dar projecção à dimensão universitária da cidade de Lisboa e à capacidade das suas instituições universitárias competirem activamente no espaço europeu e internacional do ensino superior.

Este entendimento reforçará as colaborações já existentes entre as escolas e os centros de investigação das universidades públicas de Lisboa, abrindo novas perspectivas, designadamente, na organização de programas inter-universitários de doutoramento, na participação conjunta em iniciativas científicas e tecnológicas, na valorização da internacionalização, na cooperação no plano da acção social, no aprofundamento da mobilidade dos estudantes e na ligação das universidades à cidade de Lisboa.

Conscientes de que este movimento ecoa numa dinâmica de interligação que tem tido lugar em todo o mundo, as universidades públicas de Lisboa comprometem-se à realização de estudos técnicos sobre o ensino, a investigação e os recursos existentes para uma análise do interesse e pertinência de encarar modalidades futuras de ligação e associação.

Redes Internacionais | Em 2008, a Universidade de Lisboa tornou-se membro da

- EMUNI – Euro-Mediterranean University
- UNICA – Network of the Universities from the Capitals of Europe
- PUL – Port-City University League
- IAU – International Association of Universities
- UNEECC – University Network of the European Capitals of Culture